

Política

ELEIÇÕES/88

“Não tenho projeto pessoal e executo projeto da transição democrática”

por Zanoni Antunes de Brasília
O presidente José Sarney voltou a reafirmar que acatará a decisão da Assembleia Nacional Constituinte com relação à duração do seu mandato...

A seguir, os principais trechos do discurso do presidente José Sarney no seu programa semanal “Conversa ao pé do rádio”.

“Nosso primeiro assunto de hoje não poderia deixar de ser um assunto político: a questão da duração do meu mandato como presidente da República. Quando a Comissão de Sistematização da Assembleia Nacional Constituinte decidiu o assunto, semana passada, eu afirmei, em nota lida pelo chefe do Gabinete Civil, que a decisão que vier a ser adotada, soberanamente pela Assembleia Nacional Constituinte, terá o meu mais decidido apoio...”

Ulysses e Aureliano saem na frente

por José Casado de São Paulo
A sucessão presidencial no próximo ano não apenas está deflagrada, de forma efetiva, como tem em São Paulo o seu epicentro...

serão beneficiados com ele. Apenas gastará 6% do seu salário no vale-transporte. Essa é uma conquista extraordinária que vai ajudar, em muito, a situação dos trabalhadores das médias e das grandes cidades.

Covas pensa em nova aliança

por Cecília Pires de Brasília
O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, disse a este jornal que a implantação do parlamentarismo poderá demonstrar sua eficiência em um prazo muito curto...

Em entrevista no final da semana, Covas explicou como o parlamentarismo poderia modificar a face do País, mostrando a eficiência de práticas e alianças que o presidencialismo não foi capaz de gerar.

“O presidencialismo está ligado a uma deformação cultural, a uma cultura autoritária que criou a figura do chefe que resolve tudo. Nós todos sofremos esta deformação e não é fácil deixar a um só comando a tarefa de administrar o País. A Aliança Democrática nasceu e morreu no presidencialismo. Eu vejo uma grande possibilidade de o PMDB e o PFL buscarem um caminho comum no parlamentarismo”, afirmou.

Pires prepara-se para retaliação

por Alceo Rizzi de Salvador
O governador da Bahia, Waldir Pires, assinou quatro decretos na sexta-feira na tentativa de reduzir ainda mais os gastos do estado e preparando-se para enfrentar as dificuldades que deverão ser criadas pelas retaliações movidas pelo governo federal...

negociações: Quercia, por exemplo, previa um almoço, no sábado, com Waldir Pires, governador da Bahia, enquanto Arraes, propagador da candidatura do governador paulista, deixaria São Paulo para um encontro com Moreira Franco, no Rio.

PFL pode dar apoio



Mário Covas

mentarismo, não poderemos fazer de Aureliano o chefe de governo, mas o máximo, chefe de Estado. Se ele não aceitar, nos obrigará a buscar uma opção fora”, complementou.

Para o parlamentar, que integra a ala dos dissidentes do PFL, “o momento exige decisões corajosas e rápidas, como é do estilo de Aureliano, mas que ele não está tomando. A crise que se instala no País é tão grave que, se passar o parlamento, que se mostrou ineficiente.

Quercia, antevendo um cenário de fissuras no PMDB, um partido que conta com pelo menos nove candidatos presidenciais, procurou lançar Ulysses como fator de catalisação: “E o nome que uniria todo o PMDB”, disse na noite de sexta-feira à repórter Adriana Vera e Silva, enquanto esperava Arraes para um jantar no Palácio dos Bandeirantes.

Quercia, antevendo um cenário de fissuras no PMDB, um partido que conta com pelo menos nove candidatos presidenciais, procurou lançar Ulysses como fator de catalisação: “E o nome que uniria todo o PMDB”, disse na noite de sexta-feira à repórter Adriana Vera e Silva, enquanto esperava Arraes para um jantar no Palácio dos Bandeirantes.

derou, contudo, a indicação de Paulo Souto para a Sudene um fato consumado e disse que não é sua intenção articular-se com outros governadores para assumir uma posição de confronto com o presidente José Sarney.

Quercia, antevendo um cenário de fissuras no PMDB, um partido que conta com pelo menos nove candidatos presidenciais, procurou lançar Ulysses como fator de catalisação: “E o nome que uniria todo o PMDB”, disse na noite de sexta-feira à repórter Adriana Vera e Silva, enquanto esperava Arraes para um jantar no Palácio dos Bandeirantes.

do é importante para a transição, disse. Mas nada impede que comecem já as negociações por candidaturas — observou o governador, acrescentando: “Temos de esperar as definições da Constituinte sobre o sistema de governo e o mandato; depois de promulgada a Carta, o PMDB tem de discutir com suas lideranças e bases a candidatura do governador”, disse.

do é importante para a transição, disse. Mas nada impede que comecem já as negociações por candidaturas — observou o governador, acrescentando: “Temos de esperar as definições da Constituinte sobre o sistema de governo e o mandato; depois de promulgada a Carta, o PMDB tem de discutir com suas lideranças e bases a candidatura do governador”, disse.

Presidente abandona a luta pelos cinco anos

por José Antônio Severo de Brasília
O presidente José Sarney abandonou definitivamente a campanha pelo mandato de cinco anos e pelo regime presidencialista de governo, embora mantenha suas posições nesse sentido.

Segundo Reis, o presidente tampouco negociará alguma fórmula intermediária. A posição de Sarney é acatar a Constituinte no que ficar decidido. Entretanto, Reis e os demais líderes do “centrão”, bloco parlamentar liberal/conservador pluripartidário, vão continuar trabalhando pela proposta original: cinco anos de mandato para Sarney e regime presidencialista.

Pazzianotto lembra sua fidelidade ao PMDB

por Célia Rosembium de São Paulo
“Tenho dez anos de vida pública e serviços prestados ao PMDB. Cumpro o programa do partido. Sou fiel. Não sou um recém-chegado. Tenho uma vida linear dentro do PMDB.” Estas afirmações são algumas das frases que o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, exibiu para pleitear sua indicação como candidato pemedebista à prefeitura de São Paulo.

“O partido escolheu entre os que têm mais trânsito dentro dele, mas fundamentalmente entre os que têm maiores chances de ganhar as eleições. A militância não brinca, não quer perder. Pretendo trabalhar para que o universo dos pemedebistas filiados possa escolher o candidato. Eu já obtive o compromisso do governador Quercia para que a escolha dos candidatos fosse feita pelas bases. Hoje, segundo a nova Constituição, os partidos é que vão definir suas regras”, concluiu Covas.

Para Cardoso, indicação não é o mais importante

O senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) afirmou na sexta-feira, nesta capital, que mais importante que o lançamento de nomes à sucessão do presidente José Sarney são os grandes problemas que atravessa o País. Em sua opinião, antes de pensar em candidatos, os partidos devem concentrar seus esforços em temas como o crescimento econômico, o aumento da produção e dos salários, entre outros.

“Fim do parlamentarismo”

“Acho que com a aprovação dos quatro anos para o mandato do presidente Sarney, foi dado um golpe mortal no parlamentarismo”, disse na sexta-feira o deputado federal Sarney Filho, da bancada do PFL do Maranhão na Assembleia Nacional Constituinte.

Sarney já reordenou cronograma

por Don Edson de Brasília
O ministro Ronaldo Costa Couto (Gabinete Civil) disse que o presidente José Sarney, já está reordenando seu programa para ficar apenas mais quinze meses no governo.

O chefe do Gabinete Civil confirmou a disposição de Sarney em fazer “um bom segundo tempo de governo”, livre de qualquer envolvimento partidário. “Seja no campo pessoal, de projetos de programas, se-

ja no campo da administração financeira e em todas as atividades governamentais, o presidente Sarney tomará decisões, quaisquer que sejam, independentemente de conveniências e interesses políticos”, assinalou.

O ministro disse que Sarney continuará prestigiando a classe política, mas avisa que “ele vai governar com os políticos, não sob os políticos”. Com essa determinação, Costa Couto afirma que Sarney vai caracterizar seu fim de governo, intensificando as ações administrativas, que vão desde a realização de mutirões para a construção de moradias, implementação de projetos de irrigação, industriais, políticas antiinflacionárias e de exportação. O ministro assinalou que Sarney está particularmente preocupado com a inflação. “E pre-

DESMONTANDO RETALIAÇÃO

O chefe do Gabinete Civil nega que o governo esteja adotando medidas retaliatórias contra o segmento político que votou pela redução de seu mandato, seu dia 15. Considerou as intervenções na Comissão de Financiamento da Produção (CFP), no Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), as nomeações de Paulo Ganem Souto para a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e Waldermir Messias de Araujo para a presidência do Banco da Amazônia (BASA), como simples “medidas administrativas”.

Presidente abandona a luta pelos cinco anos

so, respalda sua posição presidencialista. O então MDB lutava por eleições diretas, contrariamente às eleições indiretas que vigoraram no regime militar.

Conforme Reis, apenas os três fundadores do PMDB ainda estão nas bancadas do partido. Outros três ainda estão no Congresso, mas mudaram-se para o PDT depois da reforma partidária.

São históricos do PMDB, que participaram da sessão de criação do partido em 30 de março de 1966: deputado Ulysses Guimarães (SP), senadores Nelson Carneiro (RJ), Mário Covas (SP), Wilson Martins (MS), Sid Carvalho (MA), Chagas Rodrigues (PI), e deputados Milton Reis (MG), Bernardo Cabral (AM), Oswaldo Lima Filho (PE), José Freire (GO), Paulo Macarini (SC) e Paes de Andrade (CE). Fora do partido estão no Congresso Constituinte o senador Mário Maia (PDT-AC), deputado Florisceno Pacheco (PDT-RS) e o deputado Bocayuva Cunha (PDT-RJ).

ra a prefeitura da capital e governo de São Paulo. Até mesmo uma candidatura dentro do próprio PMDB, como vice de Orestes Quercia, foi descartada, segundo contou Pazzianotto, a pedido do presidente do partido, Ulysses Guimarães. “Nunca se apontou seriamente a minha saída”, disse o ministro. Para ele, o “quadro partidário é hoje um pouco instável, e poderá ser excitado pela campanha municipal.

O ministro do Trabalho pretende permanecer na pasta até maio, último prazo para desimcompatibilização de candidatos às eleições em novembro. A frente do ministério, em dois anos, ele entregou 880 cartas sindicais, o que amplia consideravelmente sua penetração eleitoral. Até mesmo em nível nacional. “Só de secretários no Rio Grande do Sul tem 15 mil”, brinca Pazzianotto, que reconheceu o sindicato da categoria.

Para Cardoso, indicação não é o mais importante

EBN, que os nomes de candidatos à Presidência só devem surgir quando o plenário da Constituinte definir se o sistema de governo será o parlamentarismo ou o presidencialismo.